

TIPO
ARTIGO CIENTÍFICO

ÁREA TEMÁTICA
ECONOMIA

TÍTULO
CARACTERIZAÇÃO DE AGROINDÚSTRIA DE POLPAS DE FRUTAS EM
RONDÔNIA: ESTUDO DE CASO

Leidiana dos Santos (leidi_anasantos@hotmail.com)
UNIR

RESUMO

Tendo em vista o aumento da visibilidade dos produtos de polpa de fruta no mercado, procurou-se nesse trabalho entender o processo produtivo por trás desse setor, seu crescimento e características econômicas, a partir de pesquisas em indústrias do ramo, por meio in loco e questionário. Foram observados seus meios de produção, característica do investimento, destino do produto final, nível de competitividade e barreiras de entrada. O resultado então evidenciou um processo simples de produção, com diversas possibilidades de escoamento, que são diminuídas por um alto número de empresas, que se aproveitam da baixa dificuldade de entrada no setor.

Palavras-chaves: Polpas de Frutas. Processo Produtivo. Limitações. Indústria.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vem se consolidando no segmento da fruticultura como um grande produtor, visando atender ao mercado. No entanto, a elevada perecibilidade das frutas tem impulsionado a adoção de alternativas ao consumo de modo a evitar ou minimizar o desperdício. Os produtos derivados da fruta vêm alavancar a economia desse segmento de modo a atender a nichos de mercados diferenciados, com destaque para a produção, comercialização e o consumo de polpa de frutas.

A preocupação com a qualidade de vida, com maior longevidade, bem como o cotidiano corriqueiro tem levado as pessoas a consumirem produtos que contenham em sua composição altos valores nutricionais, menos artificiais e que conseqüentemente tragam praticidade. Essas questões somadas à facilidade do beneficiamento e industrialização tem sido um dos fatores para o acentuado crescimento da comercialização do mercado da polpa de frutas regional, nacional e até mesmo o mercado externo.

Os consumidores detêm na escolha de polpas de frutas uma infinidade de sabores e aromas, tendo em vista as condições climáticas, solos férteis em várias regiões do Brasil, propícios ao cultivo das mais variadas frutas, matéria prima do nosso estudo.

Segundo Bueno *et al.* (2002, *apud* COSTA, CARDOSO, & SILVA, 2013, p.4):

“a polpa de fruta tem grande importância como matéria-prima, podendo ser produzida nas épocas de safra, armazenadas e processadas nos períodos mais propícios ou segundo a demanda do mercado consumidor, como doces em massa, geléias, gelados comestíveis, néctares entre outros”.

Dependendo da época do ano, o consumidor consegue adquirir polpas com valores mais baixos e com qualidade. A sazonalidade dos frutos permite aos produtores colheitas fartas, com frutos saudáveis, que requer menos aplicação de fertilizantes e pesticidas, pois diminui a incidência de pragas e doenças nos frutos, contribuindo assim para o bom desenvolvimento, tornando-os mais nutritivos. No intuito de aproveitar a época de safra e utilizar o excedente dos frutos, as agroindústrias de processamento são alternativas para ampliar o mercado.

Para Amaro *et al.* (1997, *apud* SEREJO, DANTAS, SAMPAIO, & COELHO, 2009, pag. 26), “a agroindústria de frutas é uma atividade em expansão e entre os fatores determinantes desse crescimento estão à melhoria de qualidade dos produtos ofertados, o aumento da renda e a facilidade de aquisição de produtos prontos para consumo”.

A evolução de frutas processadas no Brasil e no mundo aponta o caminho da agregação de valor. Tanto que o mercado de frutos industrializados é bem maior do que o de frutas *in natura* (REVISTA FRUTOS E DERIVADOS, 2006, pag. 20).

Neste sentido, este estudo pretende-se mostrar o avanço da agroindústria de polpas de frutas no Estado de Rondônia analisando a produção, diversificação e fatores limitantes a entrada de novos concorrentes. Para tanto, utilizando como fonte de informações 03 (três) agroindústrias de processamento de frutas, sendo (01) localizada no município de Porto Velho/RO e 02 (duas) em Cacoal/RO, a fim de analisar questões ligadas a cadeia produtiva desse setor.

2 AGROINDÚSTRIAS DE POLPAS DE FRUTAS

O processamento de frutas dispõe de legislação e normas de forma a aferir qualidade, higiene e qualidade em todas as etapas do processo produtivo. Conforme a Instrução Normativa nº 01, de 7 de janeiro de 2000, aprovada pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), polpa de fruta é o produto não fermentado, não concentrado, não diluído, obtido de frutos polposos, através de processo tecnológico adequado, com um teor mínimo de sólidos totais, proveniente da parte comestível do fruto.

Esse segmento vem sendo impulsionado a cada dia pela tendência atual dos consumidores por hábitos saudáveis, pela praticidade e conveniência que as polpas trazem ao cotidiano das famílias e ainda pela oportunidade de escolha de uma gama de variedades existentes no mercado. Ultimamente, a indústria está no campo com as agroindústrias *in loco* transformando e/ou beneficiando as polpas de frutas para melhor aproveitar o mercado consumidor e as perdas dos produtos gerados no campo (SOUSA, 2005, pag. 15).

As polpas também são utilizadas no processamento de outros produtos como sucos concentrados, sorvetes, geleias, licores e outros, aumentando o crescimento deste mercado. Neste sentido, as etapas do processo produtivo da polpa de fruta devem estar focadas na qualidade, visando à satisfação do consumidor final que a cada dia está mais focado com a qualidade, benefícios e diferenciação dos alimentos e produtos que consomem e que atendam às normas de higiene e segurança alimentar.

É importante que as empresas de processamento de frutas sejam regularizadas e assim conquiste novos mercados, pois quem dispõe de selo pode, por exemplo, participar de programas governamentais, bem como terão maior credibilidade na realização da venda. Os

certificados são: Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e Serviço de Inspeção Federal (SIF).

As agroindústrias de polpas vêm para melhorar a renda dos pequenos produtores, contribuindo para a qualidade de vida destes e no fomento ao comércio local, gerando empregos, aumentando a receita do município e conseqüentemente propiciando o desenvolvimento da região.

Pesquisas no segmento mostram que no Estado de Rondônia muitas famílias processam diariamente frutas que cultivam em propriedade própria, agregando valor aos produtos do meio rural e muitas vezes utilizam processo artesanal de fabricação. A agroindústria de polpa tem contribuído para a elevação do nível de renda de pequenos e médios produtores, bem como na fixação do homem no campo. Contribui também na geração de renda de famílias que indiretamente são beneficiadas, pois devido à crescente demanda, os produtores chegam a comprar as frutas de outros produtores para a realização do beneficiamento.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Preliminar, de dezembro de 2007, revisado em junho de 2008, consta que em Rondônia existem 38 agroindústrias de processamento de frutas, sendo 16 formais e 22 informais, originando cerca de 96 empregos formais e 785 informais (predominância de mão de obra familiar).

Em Rondônia, em decorrência dos fatores climáticos da região, solo e formas de cultivo, as espécies mais exploradas e de maior expressão econômica são, cupuaçu, banana, maracujá, abacaxi, coco e laranja. As maiores áreas de cultivo encontram-se nos municípios de Porto Velho, Buritis, Cujubim, Ouro Preto, e Espigão d'Oeste.¹

Considerando a importância do seu consumo, o segmento da fruticultura tem se expandido e vêm se desenvolvendo na diversificação da produção de produtos derivados como doces, néctares, drinks, sucos e polpas de frutas, essa última, estudo deste trabalho.

Portanto, tendo em vista o potencial de mercado, a tendência é de que a demanda seja contínua e venha a se expandir aos longos dos anos, aumentando a geração de renda de produtores, fomentando o mercado e agregando valor econômico a atividade do meio rural.

3 METODOLOGIA

¹ Disponível em: <http://www.emater.ro.gov.br/siteemater/projeto.php?get=43>, acesso em: 20.04.2015.

Este estudo foi realizado com base em fontes de dados secundários e fontes de dados primários, com a aplicação de questionários as agroindústrias pesquisadas. O levantamento dos dados deu-se através de visita *in loco* em uma agroindústria com realização de entrevista com funcionário responsável e proprietário, onde se procurou verificar, a partir de um questionário com perguntas abertas previamente elaboradas, como é realizada a produção e sua dimensão, onde se localiza a produção da matéria-prima, como é realizado o transporte, onde é comercializado, fatores limitantes a produção e comercialização e diversificação. Para uma compreensão melhor dos resultados, vamos chamá-la de Empresa X.

Realizou-se ainda a coleta de dados através de um questionário encaminhado via e-mail a duas (2) agroindústrias localizadas no Município de Cacoal/RO, as quais serão nomeadas de Empresa Y e Empresa Z. No questionário online foram abordados diversos assuntos relacionados à produção, preços, matéria-prima e outros, pertinentes ao estudo deste trabalho.

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERÍSTICAS DAS INDÚSTRIAS E ORIGEM DOS INSUMOS

Conforme pesquisa realizada através de visita *in loco*, a indústria X adquire seus insumos para a produção das polpas de dois Estados, como Rondônia e também São Paulo, tendo em vista que algumas frutas não são cultivadas na região amazônica necessita-se assim uma compra através de fornecedores extra-regionais para suprir a demanda produtiva. Há de se enfatizar também que o porte de trabalho desta empresa é considerado pequeno, uma vez que atuam de forma direta na produção o quantitativo de 8 (oito) trabalhadores e de forma indireta 2 (dois) .

Desta forma, a empresa é considerada optante pelo simples nacional, levando em consideração também a receita bruta de sua produção. No entanto, visando à abertura da indústria, todas as produtoras de polpa de fruta analisadas utilizaram o capital próprio como maior recurso de investimento inicial.

É válido salientar que somente a indústria X recebeu visita *in loco*, pois as demais empresas foram consultadas através de questionário *on-line* por conta da localização em municípios diverso na Região. Acerca da indústria Y sobre seus insumos, esses são oriundos de Rondônia, cooperativas e outros Estados, principalmente da região nordeste e também é

considerada como EPP². Em relação ao porte trabalhista, essa indústria tem direta e indiretamente um total acima de 15 trabalhadores em função da demanda de pedidos os quais são realizados semanalmente pelos seus clientes.

De acordo com as informações cedidas pela indústria Z em relação à produção, os trabalhadores diretos e indiretos totalizam entre 4 e 5, e ainda é empregado mão-de-obra familiar. Enquanto as matérias-primas, elas são provenientes de plantio próprio e fornecedores do Estado.

Tendo em vista o porte econômico das três empresas, percebe-se que todas são de pequeno porte e optantes pelo simples nacional, e grande parte utilizam o mercado local para adquirir seus produtos. No entanto, apesar de a região amazônica ter variadas espécies frutíferas é nítido que há auxílios de fornecedores externos para suprir a demanda local e nacional, como acontece no caso da indústria Y.

4.2 MÉTODOS DE COMERCIALIZAÇÃO

As empresas analisadas utilizam vários métodos de comercialização, indo de venda no local de produção a vendedores externos. Em relação ao preço, esse varia conforme o tipo de venda realizada bem como quantidade adquirida pelo cliente.

As vendas são realizadas para pequenos consumidores, mercados, restaurantes lanchonetes, creches, escolas e hospitais públicos, e as formas de pagamento são: à vista, cheque, nota promissória e cartão de crédito/débito. Conforme a pesquisa fica caracterizada que cheque e notas promissórias são meios de pagamento mais característico do interior do Estado, já cartão de crédito/débito e pagamento à vista tem forte relação com a capital.

Segundo a empresa X, resta demonstrado uma média de valores por sabores na tabela abaixo:

² Empresa de Pequeno Porte.

Tabela 1. Valores médios das polpas de fruta comercializadas na Empresa X.

Polpas	Preço 1kg (em R\$)	Preço 400g (em R\$)
Açaí médio	8,00	3,50
Goiaba	6,50	3,00
Cupuaçu	8,00	3,50
Acerola	7,00	3,00
Maracujá	8,00	3,50
Morango	9,00	4,00
Graviola	10,00	4,50
Abacaxi	7,00	3,00
Abacaxi c/ hortelã	9,00	4,00
Cajá	8,00	3,50
Caju	7,50	3,00
Manga	7,00	3,00
Cacau	8,00	3,50
Tamarindo	8,00	3,50
Uva	8,00	3,50

Fonte: Pesquisa de campo

A empresa X distribui sua produção em Porto Velho e Lábrea, município de Amazonas. Foi constatado também o interesse da agroindústria na expansão das vendas e capacidade produtiva.

Quanto à comercialização da produção da empresa Y, além do Estado de Rondônia, engloba também outras regiões como Acre, Mato Grosso, Goiânia e Brasília. Já a empresa Z vende para toda a região de Rondônia, mais precisamente para os municípios de Cacoal, Pimenta Bueno, Rolim de Moura e Ji-Paraná.

O transporte das matérias-primas nas agroindústrias analisadas é realizado por via rodoviária. Quando indagadas sobre o capital utilizado na abertura da empresa, pode-se observar a utilização de capital próprio, embora os maquinários possuam preços elevados. Tratando-se informações tecnológicas, nas empresas analisadas somente uma citou como fonte de informação a EMATER (empresa Z), bem como participa de eventos que ocorre no Estado como Rondônia Rural Show, e essa baixa procura talvez se dê pela falta de conhecimento do produtor ou de curiosidade em relação ao tema.

Nas empresas citadas, há uma significativa semelhança em alguns aspectos e percebe-se também uma crescente distribuição e comercialização de polpas de frutas. Estas estão conquistando consumidores dos municípios da região, bem como de outros estados.

4.3 ETAPAS DO PROCESSAMENTO

As etapas de produção foram analisadas na agroindústria X, através de visita *in loco*. Ao chegar à agroindústria as frutas são selecionadas, levando em consideração a qualidade do produto final e lavadas. Após a lavagem, se faz o descascamento das frutas que necessitam do mesmo, as outras vão direto para o despulpamento. Nesse processo, separa-se a polpa do material fibroso, das sementes e dos restos de cascas.

O processo seguinte é o de envase, sendo, no caso estudado, automático para as embalagens de 100 ml e manual para as de 1L. Depois de embaladas, elas seguem para o congelamento a (-10°).

4.4 DIFERENCIAÇÃO DA PRODUÇÃO

Visando uma fatia maior do mercado, as agroindústrias de polpas de frutas cada vez mais buscam inovar em sua produção, trazendo ao consumidor produtos com características e sabores diferenciados. Em razão da alta competitividade existente no segmento analisado, alternativas na diferenciação dos produtos processados como sabores, embalagens criativas, tamanhos dos produtos comercializados, marketing, entre outros, tem sido de fundamental contribuição para que as agroindústrias se mantenham competitivas e estáveis mesmo durante períodos de sazonalidade da matéria prima ou em tempos difíceis que se encontra o mercado.

Segundo Porter (1992, *apud* MIRITZ, 2007, pag. 26).

Uma empresa diferencia-se da concorrência quando oferece alguma coisa singular valiosa para os compradores além de simplesmente oferecer um preço baixo. A diferenciação permite que a empresa peça um preço, prêmio, venda um maior volume do seu produto por determinado preço ou obtenha benefícios equivalentes, como maior lealdade do comprador durante quedas cíclicas ou sazonais.

Para Zylbersztajn (2000 *apud* MIRITZ, 2007, pag. 28):

Nos agronegócios a diferenciação surge com maior ênfase nas atividades de venda ao consumidor final em que: o processo de escolha seja orientado por diversos critérios (como sabor, preço, conveniência, saúde etc.) e os critérios de escolha sejam subjetivos e, portanto, menos sujeitos a avaliações quantitativas.

Nas agroindústrias analisadas, devido ao fato de não existir muitas opções de diferenciação, porém as empresas têm buscado diferenciar na produção como processar dois sabores ou mais em uma mesma polpa derivando, por exemplo, abacaxi com hortelã, produzido na agroindústria X. Já na empresa Y, foi observado a produção do sabor mamaranja e ainda atua na área de vegetais em conserva. Para Carvalho & Toledo (2003, pág. 02):

Com o aumento da concorrência, lançar produtos novos e aprimorados pode ser um fator de sobrevivência para grande parte das empresas. Por outro lado, a substituição de um produto tradicional por um novo envolve riscos e nem sempre pode ser bem sucedida. Há uma série de dificuldades no lançamento de um novo produto, envolvendo alguns dilemas e barreiras à entrada no mercado, que precisam ser consideradas na gestão do Processo de Desenvolvimento de Produto (PDP).

Segundo Borges, Costa, & Souza, (2010, pag. 06)

A diferenciação de produto possibilita competição diferente no interior da indústria, permitindo às empresas ampliar sua taxa de crescimento na indústria, com a expansão do mercado consumidor, respondendo às exigências desse mercado e incrementando sua defesa a possíveis ações de seus concorrentes. É importante destacar que essa estratégia, ao atender melhor as necessidades do mercado consumidor, possibilita uma relação de fidelidade entre empresa e consumidor.

Neste sentido, na empresa X também se constatou na visita *in loco* a diferenciação na produção de açaí cremoso, sendo comercializado com tamanhos e preços diferenciados, uma inovação que tem contribuído para significativa alta nas vendas e têm agradado aos consumidores.

Outra estratégia de diferenciação analisado nas empresas são os meios utilizados para divulgação de seus produtos. De acordo com Kupfer & Hasenclever (2002) a propaganda e um instrumento muito utilizado para a diferenciação de produtos, sendo que seu objetivo é proporcionar um aumento das vendas por meio da modificação das preferências dos consumidores ou aumento do nível de informação destes últimos sobre o produto comercializado.

Quanto ao assunto, nas agroindústrias analisadas é pequena a parcela gasta com propaganda e marketing, uma vez que somente a Empresa Z citou a utilização do meio de comunicação Televisão como estratégia de divulgação de seus produtos, além das redes sociais, web sites e outros. Já as outras empresas raramente se utilizam de canais de comunicação.

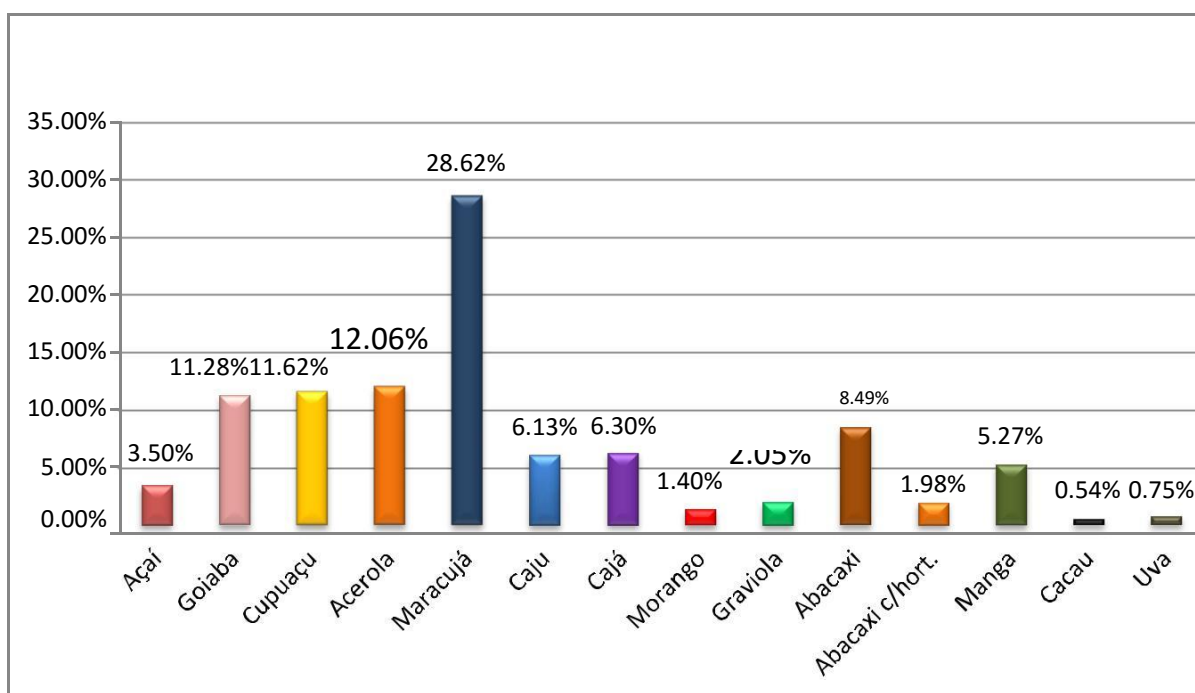
Estratégias de diferenciação como estas são pequenas, porém se tornam um fator favorável ao crescimento das empresas no mercado competitivo, tendo em vista que no setor analisado a entrada de novos concorrentes é de fácil acesso considerando o aumento da

clandestinidade, ou seja, empresas ou pessoas que atuam no processamento de polpas de frutas pelo fato da matéria prima ser também de fácil acesso como, por exemplo, o cultivo de frutas não necessitar de grandes propriedades e essas questões acabam influenciando ou permitindo novos entrantes os quais não dispõem do Serviço de Inspeção, logo, não são fiscalizados pela Vigilância Sanitária, e conseqüentemente influenciando na qualidade das polpas comercializadas.

4.5 ANÁLISE DAS VENDAS DE POLPAS DE FRUTAS

Para analisar a evolução da produção de polpa de fruta em Rondônia utilizar-se-á neste estudo a produção referente ao ano de 2014 e o 1º bimestre de 2015 da Empresa X, conforme ilustra os gráficos 1, 2 e 3, apresentados a seguir:

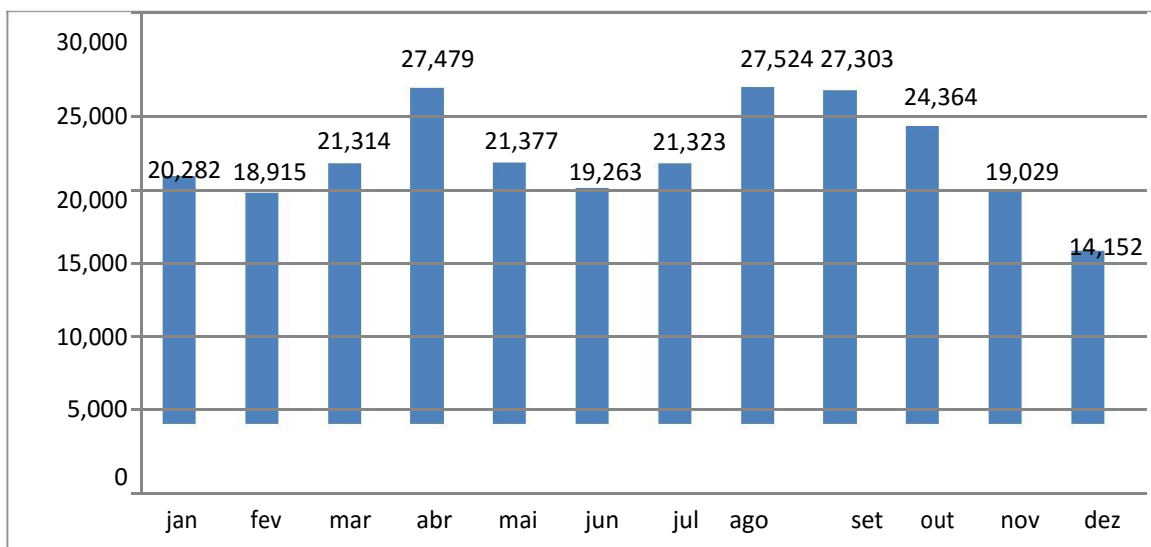
Gráfico 1. Produção anual de frutas - Empresa X/2014



Fonte: Pesquisa de campo

No gráfico 1 pode-se observar que ocorre uma significativa produção na empresa X, sendo que o sabor de maior expressividade nas vendas é o maracujá seguido da acerola, cupuaçu e goiaba, salientando que algumas destas frutas se encontram no rol das mais cultivadas no Estado de Rondônia, encontrando-se na preferência dos consumidores.

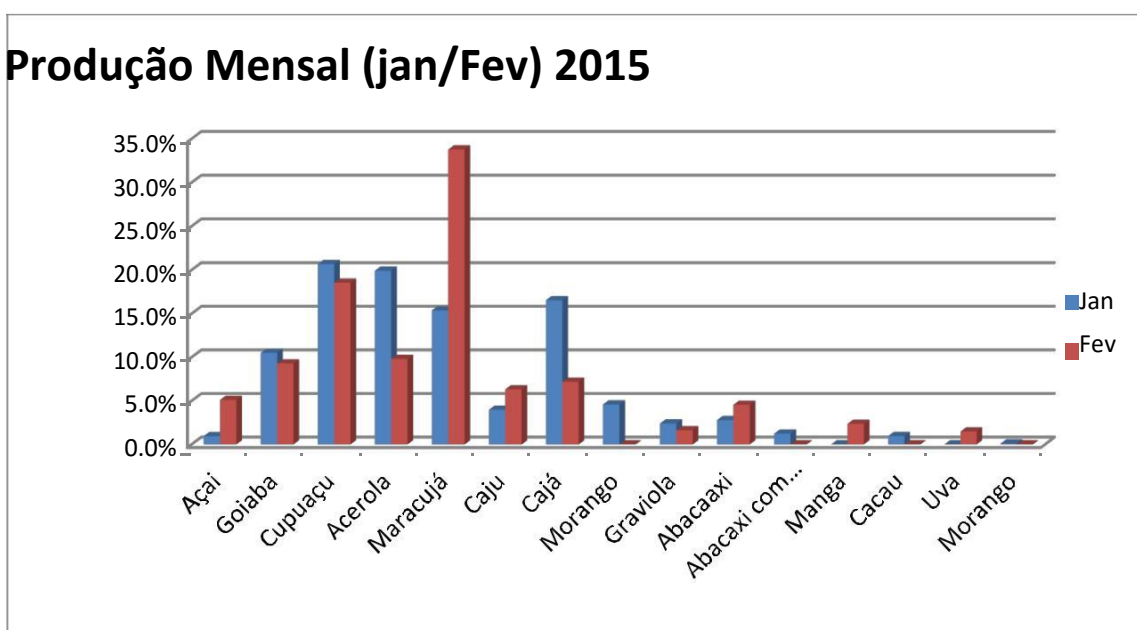
Gráfico 2. Produção mensal de frutas - Empresa X/2014



Fonte: Pesquisa de campo

Embora na empresa analisada não possuir quantitativo da produção de anos anteriores, pode-se constatar que ocorre pequenas variações na produção dependendo do mês, sendo que o mês de dezembro ocorre uma produção menor com relação aos outros meses, talvez por ser um mês festivo, onde muitas famílias viajam para outras localidades e ainda consomem outros tipos de bebidas com maior frequência, portanto, consomem em menor proporção polpas de frutas.

Gráfico 3. Produção mensal de frutas (jan/fev) - Empresa X/2015



Fonte: Pesquisa de campo

Há de se enfatizar que conforme informações dos proprietários das agroindústrias analisadas, o consumo de frutas cresceu significativamente, estes têm conquistado uma fatia maior do mercado principalmente após a regularização da empresa que permitiu ampliar suas possibilidades de vendas e o mercado é bastante promissor.

5 FATORES LIMITANTES À AGROINDÚSTRIA

Embora seja nítido o crescimento de agroindústrias no Estado de Rondônia, bem como em outras regiões, existem alguns fatores limitantes ao desenvolvimento destas.

O desenvolvimento das pequenas agroindústrias apresenta potencialidades e fatores limitantes. As potencialidades estão relacionadas a oportunidade de agregação de valor aos produtos agrícolas, criação de empregos no meio rural, fortalecimento das organizações de agricultores, assim como a melhoria dos produtos da agricultura familiar e sua colocação em nichos de mercado especializados. (PASSADOR, ROSA, & PASSADOR, pag. 8)

No questionário aplicado procurou-se descobrir quais são os fatores que os proprietários consideram limitantes ao desenvolvimento e crescimento da produção agroindustrial de polpas de frutas e assim conseguir compreender se as barreiras a entrada no setor são altas ou baixas. De acordo com Fagundes & Pondé “quanto menores as barreiras à entrada no setor, maior a sua eficiência, independentemente do produto ser ou não homogêneo, das firmas serem ou não atomísticas e das decisões serem ou não independentes.

Neste sentido, as empresas analisadas citaram como relevância mediana os custos de transportes o qual, por conseguinte, influenciam no valor da matéria-prima principalmente pelo fato destas serem oriundas de regiões distantes do pólo de produção, com exceção da indústria Z que dispõe de plantio próprio. Outro fator preponderante é a má conservação das estradas o que influencia em perdas e custos maiores ao adquirir as frutas dos fornecedores.

A concorrência também é um fator limitante as vendas e segundo o proprietário da empresa X têm crescido bastante e como qualquer outro setor têm-se ainda a clandestinidade, os quais vendem produtos sem certificação que prejudica a qualidade do produto.

O setor também é carente de melhores oportunidades aos empresários no que concerne ao crédito bancário para desenvolver suas atividades, as altas taxas de juros, impostos elevados e ainda as exigências sanitárias que as agroindústrias têm de observar. Essas questões foram apontadas como limitações relevantes na comercialização de polpas de frutas.

Quando questionados sobre o que empresa leva em consideração na determinação do preço de venda, os custos e lucros bem como os preços dos concorrentes servem como base para formulação de seus preços.

As perspectivas das empresas quanto ao setor são de ampliação do mercado, modernização das máquinas utilizadas, melhoramento da apresentação do produto, entre outros.

Pode-se constatar que o a entrada de uma nova empresa concorrente no setor é razoavelmente fácil pelo fato de que na produção de polpas pode ser utilizado processo artesanal de fabricação, contudo, vale ressaltar que neste processo a produção será pequena. Já para abertura da empresa no qual o processamento seja maior, a entrada de concorrente se torna mais oneroso uma vez que as máquinas utilizadas na produção têm seus preços elevados e ainda em sua maioria é utilizado capital próprio para financiar o projeto.

6 CONCLUSÃO

A partir deste estudo, pode-se observar a dimensão e importância do setor de polpas de fruta, além de seu crescimento sólido e está intimamente ligado ao setor frutífero, por uma relação de dependência e complementação, atua como um meio de evitar desperdícios e aproveitamento de produção.

A linha de produção do setor é simples e de baixo custo pós-investimento inicial, sendo necessário poucos funcionários para operações diretas na produção. A alta taxa de empresas no ramo, entre regularizadas e não regularizadas, limita o acesso a uma alta quantidade de fins comerciais, mas a demanda é crescente.

O setor cresceu a passos sólidos ao longo dos últimos anos, devido a facilidade de obtenção da matéria-prima, facilidade na produção e boa aceitação do produto final. Isso pode explicar a alta competitividade no setor.

Das empresas estudadas, as semelhanças são muitas, podendo haver exceções, como origem da matéria-prima e destino do produto final. Percebe-se a predominância de empresas de pequeno porte no setor, como exemplificado na pesquisa. Os preços são próximos e seguem as relações comuns de mercado.

A entrada no setor é relativamente fácil, não havendo barreiras por grandes empresas ou questões de patentes. Mas deve-se levar em consideração a possível dificuldade em obtenção de crédito para o investimento inicial, o que pode explicar a utilização de capital próprio nas empresas pesquisadas.

A produção de polpas de frutas, então, tem um papel importante na economia brasileira, servindo como escoamento de parte da produção agrícola e beneficiamento da saúde do consumidor final. Seu setor repleto de empresas pequenas reflete uma boa competitividade e tem sua parcela de causa no crescimento da região.

BIBLIOGRAFIA

BORGES, A. C., COSTA, V. M., & SOUZA, J. G. **Estratégias de Diferenciação de produto e diversificação da produção pela Agroindústria Sucroalcooleira nos EDRS de Ribeirão Preto e de Jaboticabal.** (2010). Acesso em 24 de Junho de 2015, disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_sto_119_776_17109.pdf>.

KUPFER, D., HASENCLEVER, L. **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CARVALHO, J. L., & TOLEDO, J. C. (2003). **Os dilemas e as barreiras à entrada de novos produtos no mercado.** Acesso em 24 de Junho de 2015, disponível em: <http://www.gepeq.dep.ufscar.br/arquivos/TR01_0211.pdf>.

COSTA, D. O., CARDOSO, G. R., & SILVA, G. M. (2013). **A evolução do setor produtivo e comercialização de polpa de fruta no Brejo Paraibano: estudo de caso na COAPRODES.** In. XXXIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Salvador, BA: ABREPO.

FAGUNDES, J., & PONDÊ, J. L. (s.d.). **Barreiras à Entrada e Defesa da Concorrência: Notas Introdutórias.** Fonte: <http://www.ie.ufrj.br/grc/pdfs/barreiras_a_entrada_e_defesa_da_concorrencia.pdf>.

KEPLER, R., & FAIR, T. (s.d.). **Estudo da competitividade da indústria.** Acesso em 14 de Junho de 2015. Fonte: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/viewFile/294/242>>.

KHAN, A. S., SILVA, L. M., ARAÚJO, A. C., & MAYORGA, R. D. (s.d.). **Estudo de mercado de polpa de frutas produzidas na Região Sudeste da Bahia.** Fonte: <http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=309>.

MIRITZ, L. D. (2007). **Diferenciação e diversificação na agroindústria arrozeira do Rio Grande do Sul.** Acesso em 24 de Junho de 2015, disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10915/000602686.pdf?sequence=1>>.

PASSADOR, J. L., ROSA, L. A., & PASSADOR, C. S. (s.d.). **A comercialização na agroindústria de pequeno porte: a agricultura familiar em evidência - o caso de Londrina.** Acesso em 14 de Junho de 2015, disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/02O094.pdf>>.

FRUTOS E DERIVADOS. **Processados, tendências para agregar valor às frutas.** (2006).

SEREJO, J. A., DANTAS, J. L., SAMPAIO, C. V., & COELHO, Y. d. (2009). **Fruticultura tropical: espécies regionais e exóticas.** Brasília, DF: Embrapa Informação tecnológica.

SOUSA, L. G. (2005). **Economia Industrial.** Acesso em 15 de abril de 2015, disponível em: www.eumed.net/libros/2005/lgs-ei/.

